

EDITORIAL

Está no ar o volume 62 nº 1 da Revista Brasileira de Geografia. Ele traz um artigo de Roberto Lobato Corrêa, do departamento de Geografia da UFRJ, intitulado “Representações (Geo)gráficas: Notas e exemplos”, em que o autor faz uma discussão atualizada sobre a importância das representações gráficas como recurso de excelência para o entendimento e a interpretação de fenômenos espaciais. Sempre focado em questões metodológicas da prática geográfica, Corrêa busca estimular o meio acadêmico da Geografia a refletir sobre a antiga resistência à utilização de esquemas gráficos – os chamados “coremas” – para dar visibilidade e inteligibilidade a processos e fenômenos espaciais. Através de exemplos de representações (geo)gráficas adotadas por diferentes autores, Corrêa busca explorar as possibilidades deste recurso que, a seu ver, é pouco utilizado pela comunidade geográfica.

Em “A fronteira agrícola na Amazônia do século XXI: identidade regional, sistema agrícola, ética ambiental e modo de vida rural”, Scott William Hoefle, também da Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresenta os resultados de ampla pesquisa entre diferentes produtores rurais do oeste do Pará e do sul do Amazonas, desenvolvida entre os anos de 2008, 2010 e 2013 no primeiro caso, e 1997, 2002 e 2005 no último. Trata-se de importante contribuição para o debate acerca dos processos de ocupação da Amazônia considerando a origem regional e, portanto, cultural, dos vários atores, seu modo de ver e viver o ambiente da floresta e dos rios, sua relação com outros produtores, suas expectativas e os conflitos advindos do confronto entre interesses locais, regionais, corporativos e de Estado. Hoefle destaca o surgimento de questões locais que propiciam a construção de inesperadas alianças, apontando a necessidade de uma apreciação mais próxima e detalhada dos processos e dinâmicas que se desenrolam na ocupação da floresta. O artigo sintetiza o exercício de combinar a observação antropológica à reflexão geográfica, na busca por captar tais processos e dinâmicas.

Intitulado “As incertezas científicas e a Geografia”, o artigo de Rodrigo Dutra Gomes, do departamento de Geografia da UFPE, e Antonio Carlos Vitte do departamento de Geografia da UNICAMP, apresenta uma reflexão sobre como os avanços científicos dos séculos XIX e XX impactaram o pensamento geográfico, particularmente no que diz respeito à questão das incertezas no conhecimento e funcionamento da natureza.

O volume traz ainda uma resenha elaborada por Ricardo Coscurão, da Universidade de Lisboa, sobre a tradução dos capítulos sobre Portugal e Galiza, da obra de Elisée Reclus – *Nouvelle Géographie Universelle*, lançada pela portuguesa Através-Editora, em 2016. Trata-se de estimulante oportunidade de contato com a obra clássica deste importante geógrafo francês oitocentista, bastante conhecido por sua filiação anarquista, mas pouco traduzido para o português.

Para encerrar o volume temos a entrevista com Jorge Xavier da Silva, pioneiro na implantação e difusão do geoprocessamento em vários departamentos de Geografia de universidades brasileiras. Nesta entrevista ele aborda aspectos determinantes de sua trajetória profissional, com destaque para o projeto RADAM-Brasil.

Adma Hamam de Figueiredo

Editora-Chefe